

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSANGELA APARECIDA DA SILVA

ANÁLISE DA EFICÊNCIA DE UM MÉTODO COMPUTACIONAL
NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES
LEITURA E NA ESCRITA

CURITIBA

2011

ROSANGELA APARECIDA DA SILVA

ANÁLISE DA EFICÊNCIA DE UM MÉTODO COMPUTACIONAL
NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES
LEITURA E NA ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa: Ms. Janice Parizotto

CURITIBA

2011

RESUMO

Esta proposta tem como objetivo o relato de um trabalho realizado em uma escola Municipal de São João do Caiuá com alunos do primeiro ano do ensino básico, de nove anos, caracterizados com dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita em fase de alfabetização. Mostra-se com esse trabalho todo o processo para ser seguido com o aluno nos grupo de letras e atividades a serem desenvolvidas, para que com isso esses alunos consigam superar as dificuldades da leitura e da escrita, trabalhando no método de Capovilla utilizando o CD-ROM num processo de Alfabetização Fônica Computadorizada. Utilizou-se o computador como instrumento de alfabetização metafonológica. Espera-se que, a partir dos resultados obtidos com desenvolvimento do projeto junto aos alunos, mostrar a importância da utilização de estratégias computadorizadas e fônicas durante o processo de alfabetização, não só nas intervenções, mas para todas as crianças, em contraposição às práticas globais que tendem aumentar a discrepância entre crianças com dificuldades de aprendizagem e as crianças com boas habilidades lingüísticas. O estudo pretende, ainda, mostrar, que quando as práticas são alteradas, passando a enfatizar instruções fônicas, essas crianças podem atingir um nível adequado de leitura, superando suas dificuldades na aquisição da escrita. Com esse trabalho o resultado foi o melhor alcançado por todos, pois os três alunos conseguiram ficar no nível alfabético, onde conseguem escrever palavras quase completas, às vezes faltando algumas letras ou trocadas por outras, mas nesse nível a criança está preparada para freqüentar o segundo ano.

Palavras-Chave: Alfabetização, Dificuldades, Leitura, Escrita, Computacional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1 O QUE É DIFICULDADE DE ALFABETIZAÇÃO	7
2.2 O QUE É MÉTODO DE CAPOVILLA?	9
2.3 COMO SURTIU?	10
2.4 COMO SE APLICA?.....	12
3 RELATO O OBJETO DE PESQUISA	15
3.1 RELATO DE ESTUDO DE CASO	16
3.1.1 Relato diário das atividades trabalhadas na proposta	19
3.1.2 Resultados com os alunos	25
3.1.3 Relatório da Professora da turma.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	333

1 INTRODUÇÃO

A utilização da tecnologia no processo educacional deve ser um meio que auxilie tanto professor quanto aluno no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma esta proposta tem como tema a Alfabetização Fônica (grafonemas) computadorizada, e que se intitula: Alfabetização de Alunos com Dificuldades na Leitura e na Escrita onde se utilizou o software de alfabetização metafonológica para trabalhar com crianças que apresentam dificuldades na leitura e escrita e observar se essa iniciativa resulta em aprendizagem efetiva.

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Maria Cernaki de Ensino Fundamental, de São João do Caiuá, Pr, com alunos do primeiro ano que apresentavam dificuldades de aprendizagem tanto na leitura quanto na escrita. O objetivo principal era buscar uma forma de amenizar o problema, para isso foi trabalhado com o método de Capovilla utilizando o CD-ROM de Alfabetização Fônica Computadorizada.

Realizam-se atividades encontradas na mídia CD pra motivá-los na superação das dificuldades apresentadas na alfabetização, buscando a interação entre a linguagem oral e escrita, para isso utilizando o computador como instrumento de alfabetização metafonológica.

Devido à experiência de vários anos de trabalho com alfabetização, percebeu-se que o desinteresse na aprendizagem é constante, aumentando assim consequentemente a falta de disciplina, dois itens agravantes para o trabalho de alfabetização e da aprendizagem de maneira geral. As discussões, os debates, as buscas de soluções para esse fato tem o intuito de evitar o aumento da repetência que são incessantes.

Nos conselhos de classes chega-se a conclusão que a maioria dos professores quer trilhar caminhos para tentar diminuir o índice de repetência e aumentar o interesse dos alunos pelas aulas. Precisa se investir em capacitação e metodologias diversificadas para e que se conquiste resultados ao alfabetizar.

Em 2009, aconteceu um curso de capacitação na cidade de Maringá, ministrado por Fernando César Capovilla. Nesse curso ele nos apresentou um trabalho utilizando o processo de alfabetização fônica computadorizada. Na nossa

escola trabalhava com propostas semelhantes onde se mesclava alfabetização fônica e a alfabetização tradicional, as quais já apresentaram alguns resultados de melhora observada nas sondagens dos alunos que são feitas quinzenalmente dentro das letras trabalhadas nos grupos fônicos de alfabetização.

Diante de todas essas dificuldades encontradas na escola e com um trabalho apresentado por Capovilla surgiu o interesse de por em prática esse método que até então só estava na teoria. Fazia-se no geral com alunos a aplicação do método Fônico, mas com o material guia de instruções e o CD-ROM ainda não.

A partir dessa proposta, despertou-se o interesse em aplicar esse método, com o material apropriado, sendo eles, um livro e o CD-ROM, para fazer o estudo de caso na tentativa de contribuir no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de diminuir assim o índice de repetência, causando interesse nos alunos.

Além disso, se quis também aplicar atividades diferenciadas que despertasse interesse na aprendizagem, resolver dificuldade com o método aplicado, solucionar algumas possibilidades na leitura e escrita proporcionando a construção do conhecimento. Este método de alfabetização fônica computadorizada apresenta recursos visual e sonoro, referentes às letras tornando-se atraentes para a criança.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O QUE É DIFICULDADE DE ALFABETIZAÇÃO

Na escola Maria Cernaki observa-se uma grande dificuldade que as crianças têm na leitura e na escrita, o índice de repetência tem crescido e o desinteresse pela aprendizagem aumenta de uma maneira preocupante a cada ano, dificultando o trabalho do professor que procura atingir seus objetivos no processo de ensino/aprendizagem. Com essas dificuldades analisam-se alguns pensadores, para que assim possamos entender um pouco sobre essa dificuldade na alfabetização, o que eles dizem para que se consigam caminhos para amenizar essa situação:

Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo, criança ou adulto, tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de codificação e decodificação do sistema de escrita, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e como instrumento na luta pela conquista da cidadania. O professor pode trabalhar com materiais de apoio no ensino da linguagem oral, composição escrita, leitura com interpretação, jogos e brincadeiras e uma infinidade de materiais que servem como material de apoio na alfabetização. O objetivo da alfabetização é de favorecer o desenvolvimento da comunicação e expressão com ênfase no processo e utilização de textos e garantir a utilização dos mecanismos básicos da leitura e escrita. (MENEZES, 2009. Pág. 1)

Analisa-se o conceito acima, em que propiciar condições é de total importância, pois a criança aprende com estímulos, objetos concretos, reais, por estar numa era de modernidade onde as máquinas tomam conta e o trabalho do professor torna-se cada vez mais difícil, pois a sala de aula fechada e com pouco recurso não lhe causa nenhum interesse.

Em alfabetização é importante destacar Freire, com seu método de alfabetização, que ganhou notoriedade internacional por defender a aquisição da leitura.

Além do acesso ao código linguístico leva o alfabetizando a uma visão crítica, política e politizada de um mundo do trabalho, do cotidiano, da vida em sociedade, povoado de inquietações, aspirações sociais, violências simbólicas,

conflitos de classes sociais e dominados por forças de dominação econômica e cultural. É um modelo inspirador para os alfabetizadores do século XXI. A peleja dos métodos de alfabetização está bem polarizada: métodos fônicos de um lado, do outro, os construtivistas. Os métodos fônicos também são conhecidos por métodos sintéticos ou fonéticos.

Partem das letras (grafemas) e dos sons (fonemas) para formar, com elas, sílabas, palavras e depois frases. São vários modelos de métodos fônicos. Entre eles, o mais antigo e mais consistente, em termos de pedagogia da alfabetização em leitura, é o alfabético ou soletração, que consiste em primeiro ensinar as letras que representam as consoantes e, em seguida, unir as letras-consoantes às letras-vogais.

Os modelos, ou seja, os caminhos de alfabetização em leitura, partem das sílabas para chegar às letras e aos seus sons nos contextos fonológicos em que aparecem. As cartilhas de ABC, durante muito tempo encontradas em mercearias ou bodegas ou mesmo mercados, eram os principais materiais didáticos e contavam com a presença forte do alfabetizador que acreditava que, pelo caminho da repetição das letras e dos seus sons, o aluno logo chegaria ao mundo da leitura.

Para que se analise como essa alfabetização acontece com outros pensadores menciona-se FERNANDEZ (1991, pág.2) que afirma que:

Ao lado do pequeno grupo de crianças que apresenta Transtornos de Aprendizagem decorrente de imaturidade do desenvolvimento e/ou disfunção psiconeurológica, existe um grupo muito maior de crianças que apresenta baixo rendimento escolar em decorrência de fatores isolados ou em interação. As alterações apresentadas por esse contingente maior de alunos poderiam ser designadas como “dificuldades de aprendizagem”, participariam dessa conceituação os atrasos no desempenho escolar por falta de interesse, perturbação emocional, inadequação metodológica ou mudança no padrão de exigência da escola, ou seja, alterações evolutivas normais que foram consideradas no passado como alterações patológicas. (FERNANDEZ, 1991, Pág.2)

Para esse pensador o problema ainda é bem mais complicado do que imaginamos, e que se analisa com especialistas nas áreas terá uma quantidade maior de alunos com problemas de dificuldade de aprendizagem. Acredita-se que temos em nossas escolas e vários são os fatores que levam as crianças a ter essa dificuldade ou desinteresse pela aprendizagem.

De acordo com a autora desse texto essas dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a outros fatores que merecem destaque nesse texto. Causas internas à estrutura familiar e individual, que são problemas de confronto entre aluno e instituição: originam problema como a inibição, inteligência, desejo, fazendo com que a criança não aprenda. Modalidades de pensamentos, poucos casos. E fatores de deficiência orgânica que são os casos mais raros. Esse fator para Fernández ocasiona e afeta a criança aumentando ainda mais a sua dificuldade de aprendizagem.

Com uma ampla visão ou uma diversificada noção de como pensa cada autor dos textos e com isso encerrar esse breve relato, pois dentro das dificuldades de aprendizagem a riqueza de conteúdo é abrangente, pois é um tema polêmico e que gera muitos conflitos.

Onde há problemas deverá haver soluções, para isso pensadores vivem numa busca incessante de caminhos para que amenize essa situação.

Com essa abrangência de conhecimentos de análises e aprofundando observa-se de acordo com a definição estabelecida em 1981 pelo National Joint Committee for Learning Disabilities (Comitê Nacional de Dificuldades de Aprendizagem), nos Estados Unidos da América, na continuidade dessa observação das diversas maneiras de pensar relata-se nesse trecho abaixo Collares e Moysés que diz:

Distúrbios de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estas alterações são intrínsecas ao indivíduo e presumivelmente devidas à disfunção do sistema nervoso central. Apesar de um distúrbio de aprendizagem poder ocorrer concomitantemente com outras condições desfavoráveis (por exemplo, alteração, sensorial, retarda mental, distúrbio social ou emocional) ou influências ambientais (por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente/inadequada, fatores psicogenéticos), não é resultado direto dessas condições ou influências. (COLLARES E MOYSÉS, 1992, p. 32)

Essa definição ajuda a entender de forma geral a situação como sendo um conjunto de manifestações. Para que essa aprendizagem ocorra não se atribui um só problema a uma só solução, são vários problemas e haverá várias soluções, pessoas e casos diferentes. O autor quando fala que é um termo genérico dado a

esse distúrbio de aprendizagem, assim com o passar dos tempos muda-se os nomes, mas os problemas continuam e só vão se agravando com o passar dos tempos.

Aprofundando no assunto com esse texto de Collares e Moysés interessante destacar-se esse texto do Romero e poder comparar que o ambiente afeta e causa sérios distúrbios e assim causando dificuldade na aprendizagem. O que ele relata sobre seu pensamento e como defende a questão ambiental.

No entanto, segundo Romero (1995), as posições nem sempre se limitam a uma ou outra dessas categorias: será difícil encontrar, nos dias de hoje, um defensor de causas neurológicas que descarte completamente a importância dos diversos determinantes ambientais, assim como que quem enfatiza a importância dos fatores puramente acadêmicos não pode ignorar a influência de certos processos psiconeurológicos e ambientais. Veja ainda:

Nesse sentido, Scoz (1994. Pág.22) coloca que...

(...) os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade.

Para encerrar essa questão do trabalho de uma forma abrangente e sintetizada Scoz nos trás um texto interessante dando um enfoque multidimensional. Se vários são os fatores e que para essa transformação ocorra o movimento deva ser muito amplo. Como disseram vários autores o problema é bem mais complexo que imagina e para que haja essa transformação da sociedade sendo por ventura é o causador de todos esses transtornos, dificuldade, polêmica, discussões e buscas incessantes de soluções ou caminhos a trilhar para se tenha êxito nos nossos trabalhos e obter resultados nesses problemas de aprendizagem.

Essas análises vieram de encontro com as necessidades enfrentadas e serviu para auxiliar no norteamiento do trabalho feito com os três alunos do primeiro ano, no qual será relatado na seqüência do trabalho.

Para dar continuidade observa-se o que Capovilla tem a contribuir na sua colocação para que o andamento do trabalho tenha êxito.

2.2 O QUE É MÉTODO DE CAPOVILLA?

Segundo Capovilla essa associação da letra com o seu som, fazem com que a criança aprenda reconhecer o som de cada letra, e assim a grande diversidade de palavras. Ao contrário de outros métodos que inicia de um todo para as partes, esses defensores acreditam que a criança deve aprender por partes para depois partir para o todo, que no caso é o texto, facilitando assim a produção de uma frase ou até mesmo de um texto.

Diante da experiência obtida com os alunos analisam-se relatos em anexo à facilidade e o interesse que cada aluno tem na seqüência de atividades de continuidade dos grupos fônicos de alfabetização. Quem opta por ser alfabetizador o faz por amor, por idealismo. Uma pessoa idealista é a primeira a se apaixonar pelo seu trabalho quando ele funciona.

No método fônico, a alfabetização se dá através da associação entre símbolo e som. Para que a criança se torne capaz de decifrar milhares de palavras, ela aprende a reconhecer o som de cada letra. De outra forma, ela teria que memorizar visualmente todo o léxico, algo ineficiente do ponto de vista dos defensores do método fônico. O método parte da regra para a exceção. Quando se usa o método fônico se melhora a compreensão do texto. No método ideovisual, onde o professor dá logo o texto, o que acontece é que a criança tende a memorizar as palavras. Porém, o código alfabético não se presta à memorização fácil porque as letras são muito parecidas. Com isso, o que acontece é que a criança troca as palavras quando lê (paralexia) e troca palavras na escrita (paragrafia). (ESPAÇO EDUCAR, 2009, Pág.1).

Os resultados são surpreendentes, pois o interesse é rápido e a aprendizagem muito mais, nesse método assim como o relato de Capovilla. Nesse trabalho temos evidencia da eficácia com o método, provas disso são as sondagens

feitas pelos alunos. Se o método de Capovilla em si produz bons resultados, analisem com livro de instruções e cd Rom de atividades, ilustrações atraentes e produzindo a ligação entre letras e sons, e levando a criança desafios e atividades lúdicas de maneiras atrativas de aprender.

O método fônico produz resultados extraordinários. Em três meses uma criança está lendo o que não lia em dois anos sob o método ideovisual. As professoras que empregam o método fônico ficam maravilhadas com sua eficácia. Para aprender é necessário decodificar. Decodificar nada mais é do que converter os grafemas em fonemas. Aprender a pronunciar a palavra em presença da escrita. Quando pensamos em palavras usamos nossa voz interna. Quando lemos em voz baixa escutamos nossa voz. Isto é o processo fônico: a invocação da fala interna em presença do texto. (ESPAÇO EDUCAR, 2009, Pág.1)

Assim observou-se um pouco do método segundo Capovilla como a criança faz essa aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita e como esses resultados aparecem no desenvolvimento do trabalho. Para embasar-se melhor têm-se o surgimento dentro dessa transformação histórica baseada em leis, que direciona e constrói cidadãos transformando a sociedade. Veja como surgiu:

2.3 COMO SURTIU?

A educação inserida na história sofre a transformação histórica, mais ao mesmo tempo transforma. Na história da educação como um processo sistematizado de transmissão de conhecimento, muito se busca através de estudos diante a aplicabilidade de leis, onde cada uma traz consigo métodos ou caminhos para que efetive a construção do conhecimento do ser humano. A primeira lei educacional foi A LDB 4024 de61 onde era trabalhado o sistema tradicional onde o professor era o centro das atenções e aluno obedecia as suas ordens e comando e aprendia no repetição e memorização.

Em seguida a LDB 5.692/71O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas

potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania, hoje e a LDB 9394/1996. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Grandes educadores e estudiosos dentro de sua concepção que de acordo com as leis da educação busca na alfabetização que a espécie humana tem a capacidade de representar simbolicamente a realidade e de comunicar-se através de um sistema de signos construído socialmente, a língua. Durante muitos anos, homens e mulheres se comunicaram oralmente através desses sistemas de signos, mas, ao longo da história, com a influencia de grupos sociais ampliaram suas possibilidades de comunicação com a invenção de sistemas de signos gráficos.

Com as características desses novos códigos, a comunicação foi se evoluindo, permitindo alcançar diversos propósitos: desde o poder derivado da posse da palavra a segurança na transmissão de leis e ordens, até a difusão em massa de conhecimentos. Dentre os meios utilizados em várias épocas, tempo e espaço, cada método tem sua intencionalidade, mas cada um com a sua especificidade. Vários métodos são aplicados no âmbito da história da educação.

E hoje diante da teoria histórico critica dialético o método fônico computadorizado ocupa o seu lugar em destaque. É um método de alfabetização que dá ênfase ao ensino dos sons das letras, partindo das correspondências, sons-letras, mais simples para as mais complexas para combiná-las.

Permitindo dessa forma que se consiga ler toda e qualquer palavra. Nasceu como uma crítica ao método da soletração ou alfabético sendo, indicado para crianças mais jovens e recomendado para ser introduzido logo no início da alfabetização. Mas todo esse embasamento é teórico, vale lembrar a aplicação desse trabalho que seguido nesses grupos, os resultados são surpreendentes, para isso Capovilla mostra essa sequencia de orientações:

2.4 COMO SE APLICA?

O método de Capovilla inicia-se com as vogais depois a consoante prolongáveis que são facilmente pronunciados de forma isolada e sem vogal, depois as consoantes regulares, que tem só um som F, J, M, N, V e Z. na seqüência as consoantes irregulares que possuem mais de um som, como L, S, R e X já que as crianças aprenderam as regulares.

Agora as mais difíceis de pronunciar de forma isolada, que estão incluídas as consoantes B, C, P, D, T, G e Q em seguida a consoante H que não tem som.

Depois dessa introdução das letras e a criança ter dominado essa consciência fonológica e de correspondência grafofonêmica apresentada no software, deverá continuar a alfabetizar com as outras atividades que são mais complexas, onde se trabalha som irregular e dígrafos, e outras atividades que ajudaram nas futuras produções de textos. Para a aquisição da leitura e da escrita de acordo método fônico Alessandra e Fernando e Capovilla, a criança passa por três estágios:

No estágio logográfico, a criança trata o texto mais ou menos como se fosse um desenho, e não uma escrita alfabética, ou seja, um código de correspondências entre determinadas letras e combinações de letras, grafemas e seus respectivos sons da fala, fonemas. Neste estágio, a leitura consiste no reconhecimento visual global de uma série de palavras comuns que a criança encontra com grande freqüência, tais como seu próprio nome e os nomes de comidas, bebidas e lugares impressos em rótulos e cartazes, por exemplo, Coca-Cola e McDonalds. (CAPOVILLA, 2006, Pág.16)

A criança observa atentamente o contexto, ao formato e à coloração geral da palavra, como se fosse um desenho, mas não decodifica a palavra segmentando-a nas letras componentes e convertendo-as em som, exceto usualmente a primeira, sem perceber que as letras seguintes foram trocadas o formato geral da palavra permanece constante.

A escrita também se resume a uma produção visual global, como um desenho, sendo que a escolha e ordenação das letras ainda não estão sob controle dos sons da fala, os professores devem ensinar e encorajar a criança a progredir para o segundo estágio.

No estágio alfabético, as relações entre o texto e a fala se fortalecem primeiro em relação à escrita e, depois, também em relação à leitura. Durante a escrita, a seleção das letras e o seu seqüenciamento passam a ficar sob controle dos sons da fala. Do mesmo modo, na leitura, a seleção e o

seqüenciamento das sílabas e dos fonemas durante a pronúncia passam a ficar sob controle das sílabas escritas e dos grafemas. Para produzir tais desempenhos, os professores devem expor a criança a instruções de correspondência entre letras e sons. Assim, a criança aprende que a escrita alfabética representa os sons das palavras, isto é, das mesmas palavras que ela usa para pensar e se comunicar com os outros. (CAPOVILLA, 2006, Pág.16)

Aprendendo as relações entre as letras e os sons, a criança começa a fazer escrita por codificação fonografêmica, ou seja, falando consigo mesma e convertendo os sons da fala nas suas letras correspondentes.

Pelo mesmo princípio, mas no sentido inverso, a criança começa a ser capaz de fazer leitura por decodificação grafofonêmica, ou seja, convertendo as letras em seus respectivos sons e, então, repetindo mais rapidamente a seqüência toda de sons para si mesma, para que consiga entender o que está lendo, como se estivesse ouvindo uma outra pessoa falando.

Neste estágio, a criança aprende o princípio da decodificação na leitura (isto é, a converter as letras do texto escrito em seus sons correspondentes) e o da codificação na escrita (isto é, a converter os sons da fala ouvidos ou apenas evocados em seus grafemas correspondentes). Se a criança dominar esses princípios, logo ela passará a ser capaz de ler e escrever qualquer palavra, mesmo "palavras inventadas", ou melhor, pseudopalavras. Pseudopalavras consistem em seqüências de letras em combinações que, como são aceitáveis para a ortografia, pode ser pronunciado, embora careçam de qualquer significado. Quando a criança consegue ler e escrever pseudopalavras, ela está pronta para ler e escrever qualquer palavra nova, e para aprender por si mesma o seu significado, quer por inferência direta a partir do texto. (CAPOVILLA, 2006, Pág.17)

Com a prática, a criança não apenas deixa de hesitar, como também passa a processar agrupamentos de letras cada vez maiores. Com isso conseguirá fazer pequenos textos, pois é na produção de texto que ela consegue se desenvolver dentro de sala de aula, nas atividades do cotidiano solicitadas pela professora para um maior desempenho na sua aprendizagem de leitura e de escrita.

No *estágio ortográfico*, a criança aprende que há palavras que envolvem irregularidade nas relações entre os grafemas e os fonemas. Ela aprende que é preciso memorizar essas palavras para que possa fazer uma boa pronúncia na leitura e uma boa produção ortográfica na escrita. Tendo já passado pelo estágio alfabético em que aprendeu as regras de correspondência entre grafemas e fonemas que lhe permitem ler e escrever qualquer palavra nova de maneira automática rápida, agora, no estágio ortográfico, a criança pode concentrar-se na memorização das exceções às regras (isto é, na ortografia

das palavras grafo fonemicamente irregulares), na análise morfológica das palavras que lhe permite apreender seu significado, e no processamento cada vez mais avançado da sintaxe do texto. (CAPOVILLA, 2006, Pág.17)

É importante ressaltar que, ao chegar a este último estágio, só porque a criança passa ser capaz de fazer uso da estratégia lexical, não significa que ela abandone as estratégias anteriores. Em verdade, as três estratégias de leitura ficam disponíveis o tempo todo à criança, sendo que ela aprende a fazer uso da estratégia que se revelar mais eficaz para um ou outro tipo de material de leitura e escrita.

Por exemplo, materiais como algarismos matemáticos, símbolos de notação científica e lógica, e sinais de trânsito tendem ser lidos pela estratégia logo gráfica. Já as palavras novas de morfologia desconhecida e as pseudopalavras não podem ser lidas por reconhecimento visual direto, mas precisam ser lidas pela estratégia fonológica.

Finalmente, as palavras conhecidas e familiares, ou de composição morfológica evidente, podem ser lidas mais rapidamente pela estratégia lexical de reconhecimento visual direto.

A propósito, as palavras com irregularidades grafam fonêmicas precisam ser lidas por esta estratégia já que, se fossem lidas pela estratégia fonológica, elas seriam pronunciadas incorretamente (isto é, ocorreria erro de *regularização fonológica*) e a criança não compreenderia o que está lendo. Por exemplo, a palavra EXÉRCITO precisa ser lida lexicalmente para que possa ser compreendida.

Se a criança tentar usar a estratégia de leitura fonológica, ela irá pronunciar o X não como "z", mas sim como "ch", e isto certamente tenderiam a comprometer a sua compreensão de leitura. Esse relato de Capovilla vem para clarear segundo sua análise como um aluno aprende e para aprender ele passa por vários estágios, ou melhor, dizendo, segundo Capovilla passa por três estágios.

3 RELATO O OBJETO DE PESQUISA

Essa pesquisa, um estudo de caso, foi trabalhada com os alunos de 1º ano (Ensino de nove anos), no período de setembro a dezembro de 2010, onde entre eles destacam-se algumas questões referentes ao processo que são relevantes para a pesquisa. Um dos alunos incluído na proposta não fez pré-escola, o outro é o segundo ano consecutivo de repetência e o terceiro a professora estava considerando ele como reprovado, dessa forma o índice de repetência seria alto em sua turma, pois os demais alunos também tinham dificuldades.

O estudo de caso foi proposto, para essas crianças no intuito de desenvolver duas competências, consciência fonológica e conhecimentos das correspondências entre grafemas e fonemas. As atividades foram apresentadas de forma lúdica, usando o computador, quesito que estimula o interesse em fazer e ouvir os sons das letras e palavras, assim entender como essa correspondência ocorre, pois o aluno necessita do concreto, para aprender os sons e assimilar.

Com um visual bem colorido, divertido apresentado pelo método computacional que se encontram num CD-ROM e vem acompanhado do livro de instrução do método criado por Capovilla. As crianças ficam bem atraídas pela tela do computador, enquanto um faz as atividades o outro observa e ajuda ao mesmo tempo. As atividades de introdução de letras devem ser executadas conforme o grau de dificuldade crescente, iniciando das vogais para os grupos de consoantes.

Inicialmente são apresentadas as vogais, em que há uma semelhança entre o nome da letra e o seu som, ou seja, em que o nome e o som das letras são iguais. Após as vogais, são introduzidas consoantes prolongáveis, isto é, as consoantes cujos sons podem ser facilmente pronunciados de forma isolada, sem uma vogal.

Primeiramente são apresentadas as consoantes regulares (que tendem a possuir apenas um som), como F, J, M, N, V e Z. Depois, são apresentadas as consoantes, facilmente pronunciadas, de forma isolada e que são irregulares (ou seja, que tendem a possuir mais de um som), como L, S, R e X. Neste caso, apenas os sons regulares e mais freqüentes dessas letras são apresentados, até dominar as correspondências regulares, conforme exemplificado no livro de instrução. Existem as consoantes cujos sons são mais difíceis de pronunciar de forma isolada. Neste

grupo, estão incluídas as consoantes B, C, P, T, G, e Q. Também para estas letras devem ser inicialmente apresentados apenas os seus sons regulares.

Na sequência é apresentada a consoante H, que é uma exceção, já que não tem som. Após a criança ter dominado as atividades de consciência fonológica e de correspondência grafo fonêmicas regulares apresentadas no software, o profissional deu-se continuidade à alfabetização com atividades mais complexas que trabalham com os sons irregulares das letras e com os dígrafos.

Nesse segundo momento também foram trabalhadas as habilidades de produção e interpretação de diferentes tipos de texto, que é o objetivo maior e final da alfabetização. Não é possível, porém, chegar efetivamente a tais habilidades sem o prévio desenvolvimento da consciência fonológica e sem conhecimento das correspondências entre as letras e os sons. Por isso, as atividades de interpretação e de produção de textos precisam ser iniciadas somente depois das crianças terem adquirido algumas habilidades essenciais nos níveis de letras e palavras.

3.1 RELATO DE ESTUDO DE CASO

Nesse estudo de caso analisaram-se três alunos do 1º ano. O recurso era pouco, pois tinha só um computador para ser usado com os três alunos, sendo que o método tem um tempo de três meses estipulado para sua eficiência (quando aplicado a um só aluno), tentou-se adaptar o processo ao tempo, a quantidade de criança e aos recursos.

Diante de tantos problemas referentes à alfabetização das crianças, a professora do primeiro ano encaminhou três delas, para análise e inclusão no projeto, os quais ela tinha certeza que reprovariam - SIC professora - "salva eles pra mim". Com isso iniciou-se o trabalho com os alunos, os quais para o relato da experiência, serão nomeados por letras X, Y e Z.

O aluno X: estava no nível pré-silábico nível dois, nesse nível a criança escreve apenas letras soltas, sem ligação com nenhuma vogal, ela simplesmente atribui letras às palavras ditadas, sem limites ou quantidades de letras. Esse aluno

não se pode contar nem com ajuda da família para auxílio nas tarefas, então os resultados dependem dele e da escola. Ele vem de uma família de analfabetos com pouco interesse em ajudá-lo a superar esta dificuldade, acredita-se que isso se dá devido a pouca instrução dos mesmos. Ele não conseguia deslanchar na aprendizagem, e nem ler nada do que escrevia.

Ao observá-lo na sondagem, figura abaixo, onde as palavras ditadas aos três alunos ao mesmo tempo foram: elefante, urubu, onça, ema e a frase - A onça vive no mato. As quais, sempre são ditadas nas sondagens, ou seja, uma palavra quadrissílaba, uma trissílaba, uma dissílaba, uma monossílaba e uma frase para finalizar a sondagem.

Compare as palavras ditadas com a escrita do aluno x.na figura abaixo:

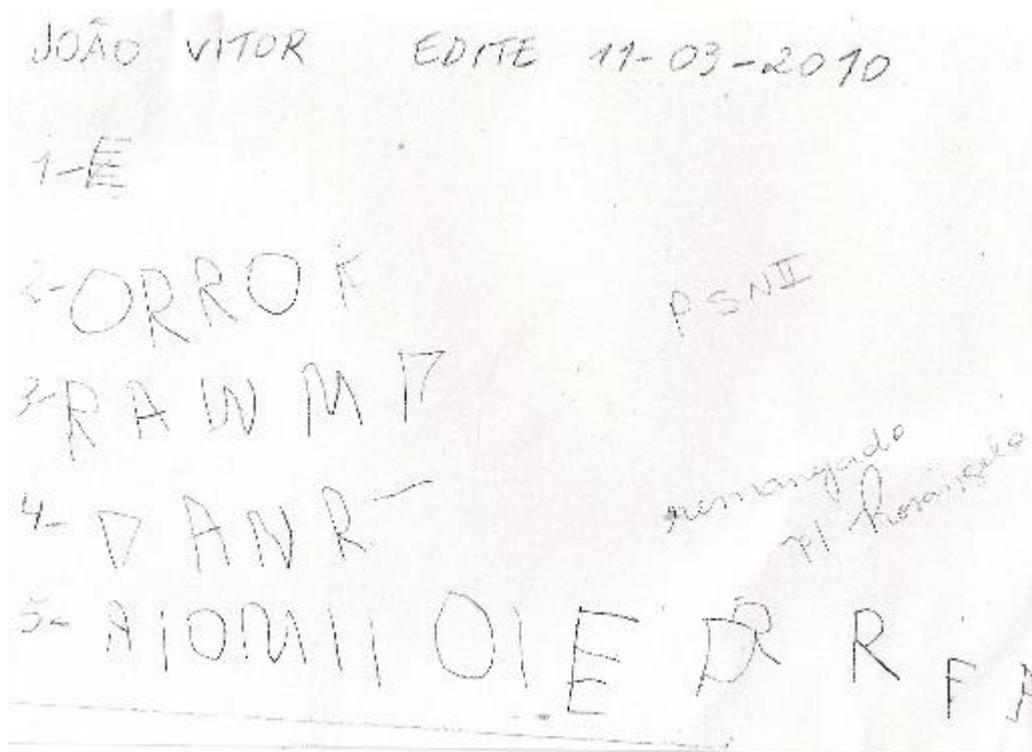


FIGURA 1: SONDAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO X ANTES DO PROJETO
Fonte: A autora (2010).

O aluno Y: apresentava dificuldades na comunicação. Repetente por dois anos consecutivos e estando no nível silábico, nesse nível o aluno atribui vogais as

consoantes, com muitos erros, mas consegue atribuir a letra certa às palavras que lhe foi dito com algumas letras faltando. Costuma trocar letras, como “o” por “l”, e “p” por “b”, deixa de colocar algumas letras nas palavras e na frase atribuindo várias letras e assim conseguindo até formar sílabas, mas pouco se consegue entender nessa frase ditada “A onça vive no mato.” Esse aluno estacionou nesse nível de aprendizagem e não conseguia deslanchar, a dois anos que as professoras tentavam promovê-lo, porém sem resultados. Na sondagem analisa o nível de aprendizagem e o nível que ele se encontra é o nível (silábico), assim estará apto a passar para o ano seguinte, vale lembrar que esse aluno mal conseguia ler.

Observa-se na figura abaixo, de acordo com nível, as palavras ditadas com a escrita do aluno y:

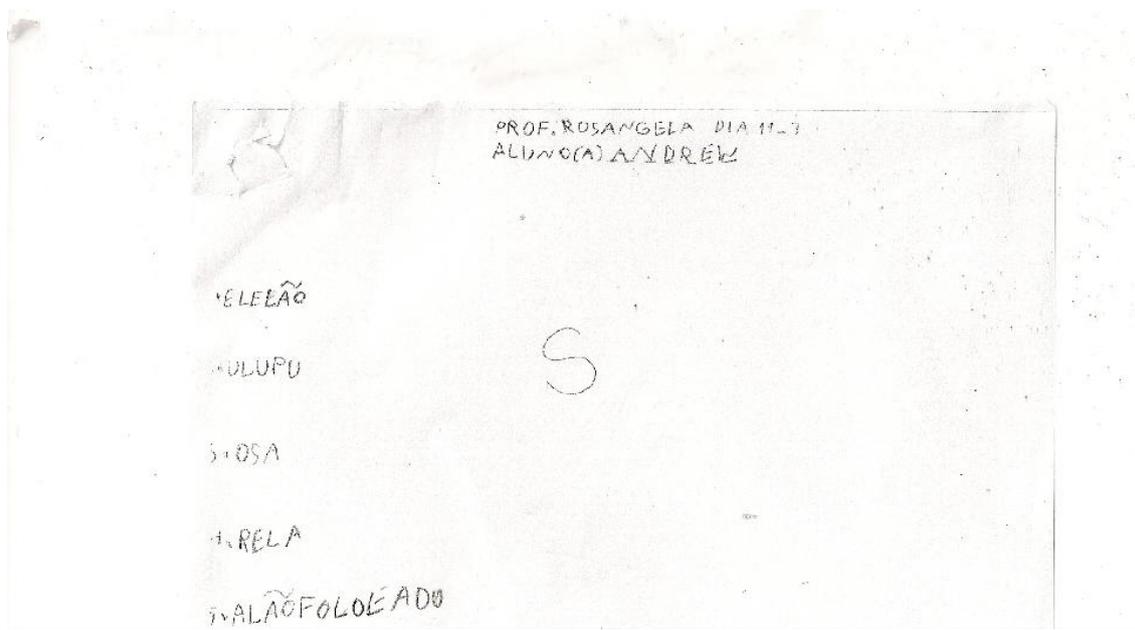


FIGURA 2: SONDAGEM DA APRENDIZAGEM DO ALUNO Y ANTES DO PROJETO
Fonte: A autora (2010).

O aluno Z era considerado o caso mais agravante, pois esse aluno não freqüentou a pré-escola, não conseguia pegar no lápis para escrever e também não tinha nenhuma ajuda para os estudos da família em casa.

Ao se fazer a primeira sondagem, no momento em que a professora ditava as palavras para que ele escrevesse o mesmo simplesmente fazia desenhos

(garatujas), esse nível é chamado pictórico. Geralmente a criança nesse nível para cada palavra ditada ela atribui um desenho que seja referente a palavra que ele terá que escrever, mas ele não conseguia atribuir um desenho para cada palavra, o que seria o correto. Depois de muita insistência da professora, fez um só desenho para todas as palavras ditadas, comparando o desenho da figura 3 verifica-se que parece ser um animal, porém ele não identificou qual animal seria diante do ditado.

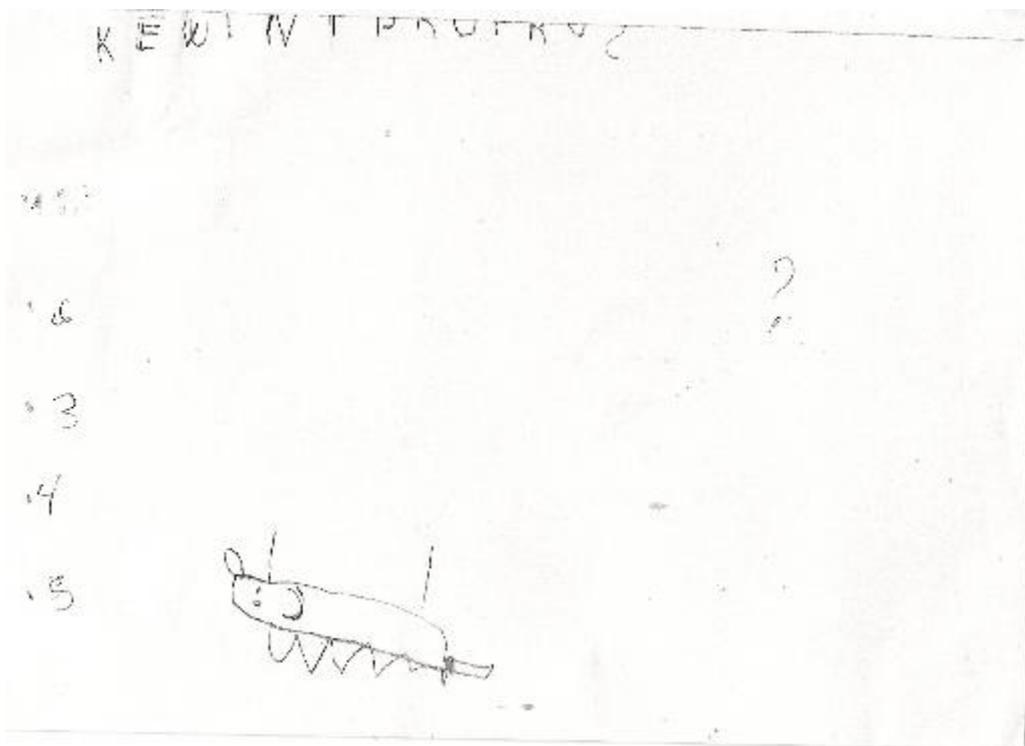


FIGURA 3: SONDAGEM DA APRENDIZAGEM DO ALUNO Z ANTES DO PROJETO
Fonte: A autora (2010).

Após apresentar as imagens do nível de aprendizagem e feitas às comparações em que nível cada criança encontrava-se em relação à alfabetização, relata-se o trabalho desenvolvido para recuperar estas dificuldades e tentar aprovar estas crianças para a série seguinte.

3.1.1 Relato diário das atividades trabalhadas na proposta

Relato do dia 29/09/2010

Primeiramente explica-se o procedimento do trabalho, para que se entenda a dinâmica do mesmo, apresentando como seria feita cada etapa, utilizando para isso, o CD ROM, para que os alunos pudessem colaborar com o trabalho e diminuir a ansiedade. No computador iniciou-se o trabalho com aplicação do método fônico pelas vogais, para que os alunos tenham um melhor aproveitamento na aprendizagem.

No livro de instruções, há um Menu do Alfabeto, que orienta a professora para instruir seus alunos. Dando procedência ao trabalho, usando a seqüência das letras, tem-se o item que são as vogais, onde o aluno que estiver com o mouse ou o controle do computador seja o aluno x, y ou z, clica em cima da primeira letra no caso a professora irá falando que será a atividade da letra A. Segue as instruções, onde conhece a letra A e seu som, o aluno deverá passar o mouse sobre as letras e o desenho, assim a letra A nas quatro formas, que são maiúscula, minúscula, cursiva maiúscula, cursiva minúscula e desenho da “arara” que o aluno ao passar o mouse sobre a letra: o software apresenta o som da letra e ao passar na figura apresenta nome da figura.

Em seguida clicar em cima da palavra próximo (está escrito no cantinho da tela). Na seqüência ouvir e ler o texto sobre a letra A, depois clicar em cima da palavra próximo, para ir para a próxima atividade.

Continuando, passar o mouse sobre as figuras para ouvir seus nomes. Assim escolher só as palavras que comecem com a letra A. Ao escolher a palavra certa, o software apresenta um círculo sobre a figura e na palavra correta um x.

Para dar continuidade as atividades, segue as instruções. Este jogo é parecido com o anterior à diferença que é com palavras, não tem figuras, clicar na palavra “próximo”, para continuar. Seguindo veja esta palavra, está faltando uma letra, o aluno irá clicar na vogal que esta faltando pra completar a palavra.

O software irá apresentar todas as vogais, que ao acertar apresentará a palavra completa, se estiver incorreta nenhuma alternativa será feita. Continuando o aluno escolherá a palavra “próxima” que volta ao menu das vogais, onde irá passar para as atividades com a letra E.

Assim continua-se o trabalho com três vogais no mesmo dia as letras A, E, e I. Nota-se que os alunos nem piscavam direito ao fazer as atividades e os dois que

observavam, sempre tentavam ajudar nas atividades prestando muita atenção. Faz-se uma retomada, nota-se que as três vogais eles repetiam os sons e apontavam mostrando no computador. Andamento no dia seguinte:

Relato do dia: 01/10/2010

Na mesma seqüência de atividades, só mudando as letras, continua-se o trabalho com as duas outras vogais da seqüência do livro de instruções que no caso a letra O e a letra U. Todos fizeram e repetiram os sons para ter certeza que eles realmente aprenderam.

Relato do dia: 06/10/2010

Na seqüência da aplicação do método fônico computadorizado, foi feita uma organização de seqüência de letras a serem trabalhadas. Acompanhando o livro de instruções, seguindo passa-se para atividades com a letra F: “Esta é a letra F.”

Vamos conhecer a letra e o seu som. “Passe o mouse sobre as letras e desenho”, ilustrações: letra F nas quatro formas, maiúscula, minúscula, cursiva maiúscula e minúscula e o desenho de “fantasma”, que ao passar o mouse sobre uma letra: o software apresenta o som da letra F, passa-se o mouse sobre a figura o software apresenta o nome da figura “fantasma”. Escolher: a palavra “Próxima”, para dar continuidade.

Assim trabalharam-se todas as atividades da letra F, que são escolher figuras com F, alternativas de desenhos com F, selecionar respostas corretas sobre palavras. Feitas todas essas atividades com os três alunos x, y e z passam para a próxima letra que é a letra J. Todos os processos de atividades foram feitos novamente só que com a letra J.

Sempre que cada aluno faz as atividades propostas do livro de instruções procura-se questionar pedindo que repitam o som das letras e dos desenhos propostos nas atividades. Os alunos demonstrando um grande interesse e efetuando as atividades conforme a professora pede.

Relato do dia: 08/10/2010

Neste quarto dia de estudo, continua-se com as letras consoantes, a cada dia vejo que as dificuldades em executar as atividades no computador foram diminuindo os alunos x, y e z, tinham mais facilidade com mouse em clicar e rolar. Mas sempre que a aula é iniciada faz-se uma retomada para saber o que ficou registrado da aula

anterior. Trabalhou-se com mais duas letras consoantes que é o M e o N todos muito empenhado e questionando quando seria próxima aula.

Relato do dia: 13/10/2010

Trabalhou-se com toda a seqüência do livro fônico para o CD-ROM mais duas letras na seqüência fônica V e Z, nessa continuidade de letras a cada dia notava melhor o desenvolvimento das atividades, com mais rapidez. Houve um comentário por parte da professora de sala desses alunos x, y e z, que dentro de sala de aula normal o desempenho deles tinha mudado e já começavam ler algumas sílabas das palavras simples.

Relato do dia: 15/10/2010

Depois dessas duas letras passa-se para as letras L e S, sempre retoma a aula anterior, questiona e faz reflexões sobre o trabalho apresentado.

Relato do dia: 20/10/2010

Mais duas letras R e V, na seqüência fônica da aprendizagem.

Relato do dia: 22/10/2010

Nesse dia, atividades com 3 letras no caso B, C, e P, pois a cada dia a agilidade se tornava maior. Sempre retoma, pergunta e reforça cada aprendizado do aluno.

Relato do dia: 27/10/2010

Mais duas letras trabalhadas na seqüência fônica D e T. pouco se interfere, pois s consegue executar as atividades do CD ROM e ajudam os outros alunos..

Relato do dia: 29/10/2010.

Chega-se ao fim às letras consoantes, mas ainda faltam essas três G, Q e H, a letra que não tem som, mas tem todas as atividades propostas pelas outras letras. Faz-se uma retomada do que aprenderam nesse dia e um breve comentário de todas as letras trabalhadas ao longo do trabalho desenvolvido.

Relato do dia: 03/11/2010

Nesse dia passou-se para outra atividade com as vogais que se chama “Encontrando Palavras”, iniciando com a letra A. Segue as atividades: Vamos encontrar palavras com a letra A.

“Veja as palavras no quadro a direita e procurar-nos caça-palavras, clicando sobre as letras correspondentes”. Passar com o mouse sobre uma letra que faz

parte das palavras, o software colore a letra. Assim farão todas as atividades com as vogais A, E, I, neste mesmo dia.

Relato do dia: 05/11/2010

No dia seguinte, trabalhou-se com mais duas vogais O e U, para encerrar essa atividade de encontrando palavras. Pode-se notar nessa atividade que os alunos x, y e z, falaram e repetiam sobre os sons das letras.

Relato do dia: 10/11/2010

Dando continuidade nas atividades do livro de instruções a atividade “Descobrimo palavras”. Palavra escondida: Pato, bolo, telefone, lápis e abacaxi. Os alunos seguiam as instruções onde traços correspondentes às letras da palavra a ser descoberta do alfabeto. Ao aluno clicar o mouse sobre a letra que faz parte da palavra: a letra aparece no local correto da palavra e uma parte do desenho é apresentada.. Uma atividade que desperta muito interesse das crianças também e requer muita atenção por parte dos alunos.

Relato do dia: 12/11/2010

Passa-se para uma nova atividade no início do livro de instruções, que é de palavras.

Primeiro temos, atividades de completar frases. Segue-se: “Veja esta frase: Eu comi----hoje”. Está faltando uma palavra.

“Escolher desenho que melhor completa a frase”. Em seguida alternativas de respostas e desenhos, que ao aluno passar o mouse em cima apresenta os nomes falados das figuras, selecionar a frase correta e a frase aparecerá completa, palavra errada aparece um x. Assim na seqüência temos 6 atividades de completar frases diferentes. Os alunos também não encontraram dificuldades, pois os sons e os desenhos colaboram com a atividade. Todos conseguem fazer sem ajuda.

Relato do dia: 17/11/2010

Prossegue as atividades, temos como item 2 de atividades de inicio do livro de instruções, as atividades de “Rimas”. Selecionar figuras cujos nomes terminam de uma determinada forma, o aluno deveria passar o mouse sobre as figuras para ouvir seus nomes, depois, clicar com mouse sobre aquelas que terminam com eira. Alternativas de respostas: desenho de cadeira, geladeira, queijo, mamadeira, pão e mala, passar o mouse para ver os nomes falados das figuras, selecionar as

respostas corretas, o software apresenta um círculo sobre as figuras, as incorretas o software apresenta um X.

Nessa seqüência de atividades, são vários processos de aprendizagem. Onde o aluno empenhou-se muito e demonstrou bom desenvolvimento e interesse, sempre repetindo os sons. Com essa atividade faz-se a retomada de todas as vogais e consoantes também para ver o que o aluno aprendeu, nota-se que o aluno y responde com um pouco de insegurança, mas o aluno x e o z já falam com convicção as letras e até mesmo na junção das sílabas.

Relato do dia: 19/11/2010

Continuando as atividades do livro de instruções para o CD-ROM têm-se atividades de “Aliteraões”, que são atividades de selecionar figuras cujos nomes começam de uma determinada forma, onde os três alunos deveriam seguir as instruções passando o mouse sobre as figuras para ouvir os seus nomes.

Clicar com mouse sobre palavras que comecem com ca, onde aparecerão várias alternativas de palavras, que ao passar o mouse sobre as figuras o software apresenta os nomes falados das figuras. Quando correta apresenta círculos, incorretas apresenta um X. Assim os alunos não apresentaram nenhuma dificuldade em fazer.

Relato do dia: 01/12/2010

“Na seqüência das atividades tem-se a de Silabas”, contar as sílabas, selecionar figuras cujos nomes são monossílabos, dissílabos, trissílabos e quadrissílabos. Ao seguir as instruções, clica-se com o mouse para ouvir os nomes dos objetos. Observa-se que há nomes curtos e nomes compridos.

O nome mão é curto, o nome envelope é comprido e tem quatro partes envelope. O aluno deverá clicar nos desenhos que tem uma só parte, assim passar o mouse sobre as figuras, onde o software apresentará os nomes falados das figuras, na palavra correta. Seleciona depois passa para o retângulo na parte superior da tela, na resposta incorreta aparecerá um X, na seqüência temos assim como todas outras uma seqüência de atividades, onde os alunos estão fazendo com mais facilidade.

Relato do dia: 03/12/2010

Nesse dia faz-se uma breve recordação de todas as atividades feitas no CD-ROM, nota-se que todos haviam aprendido muito bem o método e que se um deles não conseguia falar os sons ou responder corretamente meu questionamento os demais alunos rapidinhos corrigiam. Houve com isso um grande avanço na leitura, quando aparecia uma palavra eles liam, com muita rapidez e segurança.

Feito todo esse trabalho de meses de atividades, retomadas das vogais de grupos de letras consoantes atividades de palavras, rimas, aliterações, sílabas, fonemas, encontrando e descobrindo palavras, preparam-se umas palavras dentro de um campo semântico, ou seja, dentro de um mesmo contexto para que possa ver os resultados desse trabalho na aplicação do método de alfabetização fônica computadorizada de Capovilla. Observam-se abaixo as sondagens feitas pelos alunos com as palavras ditadas: Natal, árvore, sino, luz e a frase: O sino bate no natal.

3.1.2 Resultados com os alunos

Com essa sondagem nota-se que o aluno x, escreve palavras com pequenos erros ortográficos em algumas palavras.

Na frase não consegue dar os espaços de uma palavra para outra, mas ao longo dos dias fará isso com facilidade nas produções de textos. Esse aluno x faz uma boa leitura. Aplicam-se as sondagens com os três alunos.

Essa é a sondagem do aluno x, já no nível alfabético, após trabalho do projeto.

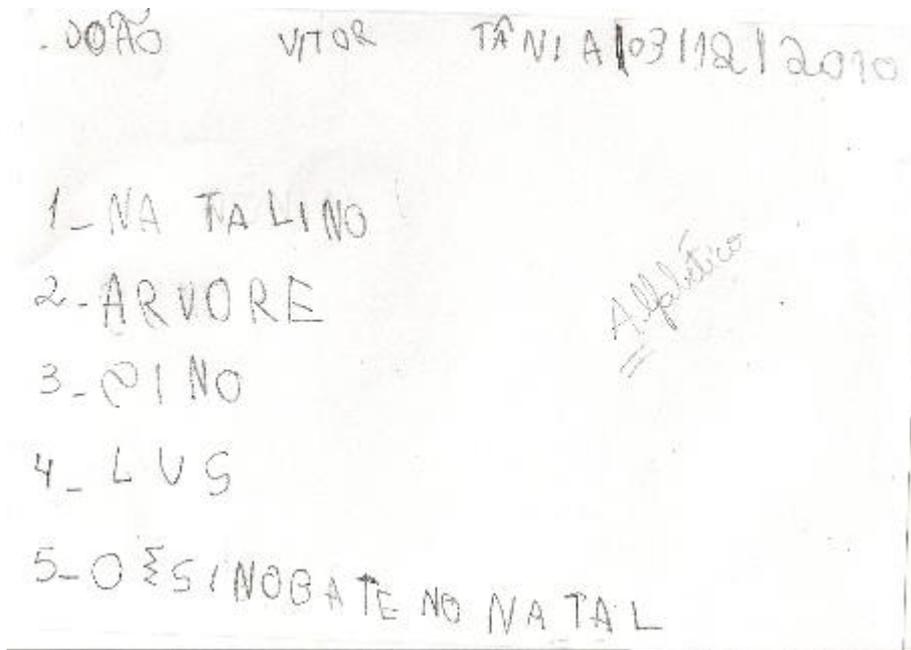


FIGURA 4: SONDAGEM DA APRENDIZAGEM DO ALUNO X PÓS PROJETO
 Fonte: A autora (2010).

Observa-se na sondagem do aluno y, que só há um erro ortográfico na palavra luz que ele escreveu com s no final da palavra, e na frase trocou b por p, mas já consegue fazer as paradas necessárias em cada palavra coloca um traçinho para separar, pois em sala de aula a professora ensina pintar intervalos entre as letras que são as “paradinhas”. Esse aluno também lê palavras simples.

Veja a sondagem do aluno y, no nível alfabético:

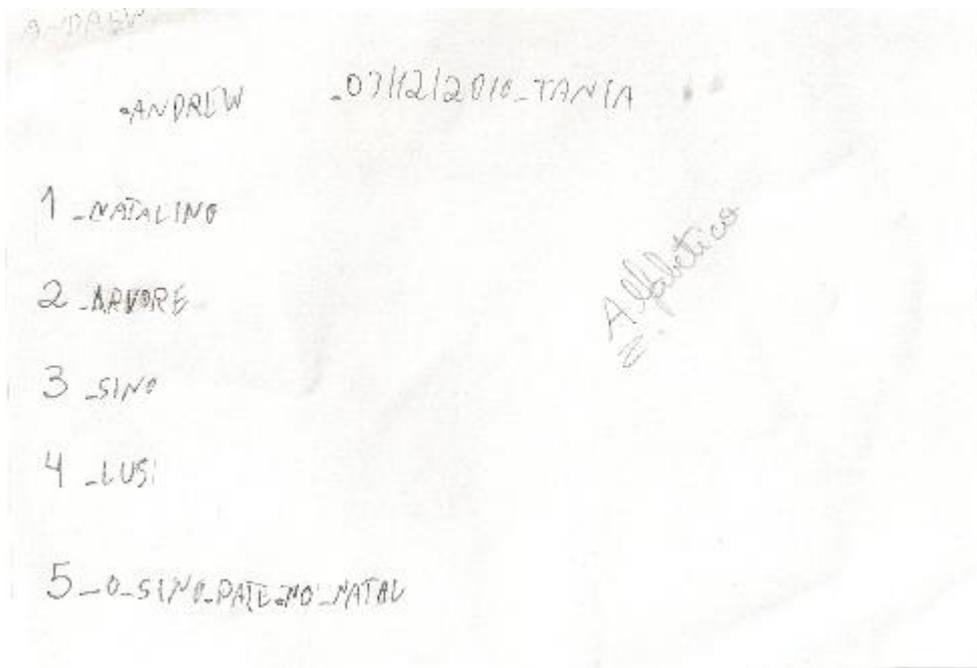


FIGURA 5: SONDAGEM DA APRENDIZAGEM DO ALUNO Y PÓS PROJETO

Fonte: A autora (2010).

O aluno z, assim como o aluno y apenas cometeu um erro ortográfico e deixou de colocar a letra O no início da frase, conseguiu fazer as paradas entre palavras juntando as duas últimas só no final. Assim como os demais está no nível alfabético e lendo bem palavras soltas. Observe a figura 6 e constate os avanços do aluno z, na sondagem:

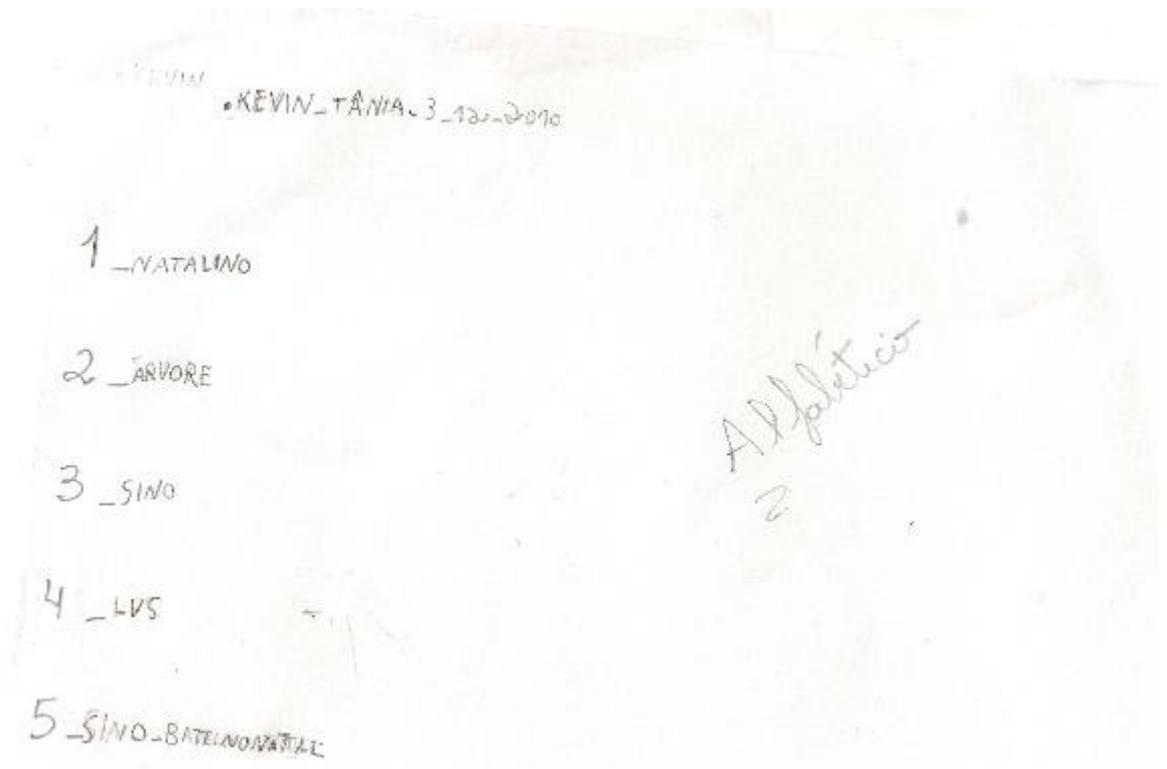


FIGURA 6: SONDAGEM DA APRENDIZAGEM DO ALUNO Z PÓS PROJETO
Fonte: A autora (2010).

Na escola Maria Cernaki desenvolveu-se o trabalho. O aluno que se encontra no nível intermediário II, pode passar de ano, pois são os pré-quesitos para avaliação anual, ao final da aplicação do trabalho realizou-se essa sondagem.

Assim pode-se diante de relatos da professora da sala e de sondagens feitas pelos alunos, que realmente o Método de Capovilla obtém resultados significativos no processo ensino-aprendizagem com a aprovação de alunos com dificuldades na alfabetização.

Esse trabalho não foi feito de forma isolada, teve uma parceria com a professora da sala, pois esses alunos não eram alunos da pesquisadora. A professora de sala ajudou nas atividades e o método fônico é trabalhado também na sala de aula normalmente com todos os alunos, mas nem todas as crianças aprendem da mesma maneira. Devem-se usar recursos para que essa aprendizagem ocorra.

Trabalhou-se a proposta em conjunto com a docente da turma, ela sabia as letras que estavam sendo trabalhadas e reforçava em sala de aula e nas tarefas de casa, numa parceria, para que em pouco tempo e poucos dias de aula obtivesse um resultado positivo.

3.1.3 Relatório da Professora da turma

SIC: “Minha turma foi escolhida para desenvolver este trabalho devido às dificuldades apresentadas pelos alunos e pelo grande número de repetência que supostamente teria no final do ano”.

Solicitou-se para a equipe pedagógica e gestores da escola uma atenção maior para com esses alunos, pois demonstravam muitas dificuldades, foi onde a professora Rosângela através de seu curso faria um estudo de caso na escola. Então diante da minha necessidade resolveu me ajudar com os meus alunos. Os alunos selecionados encontravam-se no nível pictórico e pré-silábico nível II, ou seja, estavam sem conhecimento nenhum do código alfabético e muito menos da leitura.

Então começou nossa tarefa, sabe-se que não seria muito fácil, mas encorajadas e empenhadas para proporcionar a esses alunos um ensino de qualidade. Desde o início do trabalho os alunos se sentiram muitos motivados e dispostos a participarem das aulas demonstrando grande interesse mediante ao recurso utilizado, pois poucos têm acesso ao computador. Este recurso tem mostrado muita eficácia, pois os alunos ficam bem concentrados e o programa é bem atrativo, colorido e bem apropriado para a faixa etária.

A cada semana que o trabalho ia desenvolvendo-se vibrava, pois o resultado era fantástico eles estavam adquirindo muita confiança, segurança com relação às letrinhas trabalhadas no computador e isso refletiam nas atividades diárias da sala. A cada Sondagem (avaliação realizada pela escola) o resultado era muito satisfatório eles evoluíam de nível com bastante facilidade.

A professora tem sido muito responsável com as aulas e a dedicação com os alunos, nota-se que isso foi um dos meios para que esse trabalho resultasse neste resultado tão favorável, ou seja, a Alfabetização dos alunos em tempo recorde. “Enfim em nosso meio educacional com desempenho e dedicação que conseguimos obter resultados favoráveis isso ficou bem claro neste estudo de caso”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta trabalhada na Escola Municipal Maria Cernaki com alunos que apresentaram dificuldade de leitura e escrita durante a alfabetização foi idealizada pela autora deste projeto que utilizou para isso um método de Alfabetização Computadorizada criado por Fernando Capovilla.

Os alunos selecionados encontravam-se no nível pictórico e pré-silábico, nível II, ou seja, estavam sem conhecimento nenhum dos códigos alfabético e muito menos da leitura em relação aos demais colegas de turma no mesmo nível.

Desde início os alunos demonstravam interesse e entusiasmo para iniciar os trabalhos, pois o recurso utilizado (o computador) motivou os mesmos. O nível o qual se encontrava cada aluno era muito preocupante, pois as normas da escola exigiam alguns requisitos para aprovação e esses alunos estavam muito longe de alcançar.

Começou-se então o trabalho com método fônico computadorizado que foi um recurso diferenciado dos convencionais já utilizados pela escola. A cada etapa desenvolvida de maneira sempre direcionada para cada aluno o avanço era visível, o desempenho na sala regular era bom sem contar que adquiriram uma confiança no processo de aprendizagem.

A maneira de avaliar este estudo de caso foi realizada através da sondagem, um mecanismo pra identificar a evolução de cada nível de alfabetização, estes alunos apresentaram um avanço em relação aos resultados apresentados em sala melhores do que os outros alunos da sala regular que não estavam participando deste trabalho. Portanto este trabalho trouxe resultados que significaram a promoção destes alunos.

Considera-se relevante a proposta que apresentou um resultado satisfatório em relação ao problema investigado quando os alunos participantes, que eram considerados reprovados antes da realização da mesma e após a aplicação do método estas crianças observadas conseguiram solucionar as suas dificuldades de

leitura e escrita e alcançaram o nível de alfabetização desejado para serem aprovados para série seguinte.

REFERENCIAS

CAPOVILLA, A. G. S., Capovilla, F. C. **Alfabetização**: Método fônico. 3ª. Ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2004. Acesso em: 09 nov. de 2010

CAPOVILLA, A. G. S., Capovilla, F. C. **Problemas de leitura e escrita**: Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. 4ª. Ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2004. Acesso em: 08 dez. de 2010

CAPOVILLA, A. G. S., Capovilla, F. C. **Alfabetização fônica**: Construindo competência de leitura e escrita. 2ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CAPOVILLA, A. G. S., Capovilla, F. C., Macedo, E. C. **Alfabetização fônica computadorizada**: Fundamentação teórica e guia para o usuário. 3ª. Ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. Acesso em: 08 out. de 2010

CAPOVILLA, Fernando. **Alfabetização Fônica. Espaço Educar**. Disponível em: <<http://espacoeducar-liza.blogspot.com/2009/01/o-mtodo-fnico-de-alfabetizao.html>>. Acesso em: 08 nov de 2010.

COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. **A História não Contada dos Distúrbios de Aprendizagem**. Cadernos CEDES nº 28, Campinas: Papyrus, 1993, p.31-48. Acesso 06 nov 2010.

DIAS, N.M. **Alfabetização fônica computadorizada**: usando o computador para desenvolver habilidades fônicas e metafonológicas. *Psicol. Esc. Educ.* [online] 2006 [acesso em 2010 Maio 6]; 10 (1)148-152. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/sciel. Php?Script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 out. de 2010

FERNÁNDEZ. A. **A inteligência aprisionada: Abordagem Psicopedagogia clínica da criança e da família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. Acesso 17 out 2010.

MENEZES. O. **Dificuldade de aprendizagem**, Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Publicado dia: 10/03/2009, Acesso em: 15 out, 2010.

MOOJEN, S. **Dificuldades ou transtornos de aprendizagem?** In: Rubinstein, E. (Org.). *Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. Acesso em: 10 set. de 2010

ROMERO, J. F. **Os atrasos maturativos e as dificuldades de aprendizagem**. In: COLL. C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 3. 1995. Acesso em: 23 de out. de 2010

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em:

<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=339>. Acesso em: 12 nov. 2010

SOARES M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. 2004. v. 25. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.Php?Script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de nov 2010.